

XLVII

Santa Água

Rematando as nossas atividades na reunião da noite de 3 de Fevereiro de 1955, nosso grupo recebeu a visita do poeta Benedito Rodrigues de Abreu, desencarnado no Estado de São Paulo, que recitou um original poema sobre a água.

Recordemos as virtudes de Santa Água!...

Água da chuva que fertiliza o solo,
 Água do mar que gera a vida,
 Água do rio que sustenta a cidade,
 Água da fonte que mitiga a sede,
 Água do orvalho que consola a secura,
 Água da cachoeira que move a turbina,
 Água do poço que alivia o deserto,
 Água do banho que garante o equilíbrio,
 Água do esgoto que assegura a higiene,
 Água do lago que retrata as constelações,
 Água que veicula o medicamento,
 Água que é carícia, leite, seiva e pão, nutrindo o [homem e a natureza,
 Água do suor que alimenta o trabalho,
 Água das lágrimas que é purificação e glória do [espírito...
 Santa Água é a filha mais dócil da matéria tangível,
 Alongando os braços líquidos para afagar o mundo...
 Água que lava,
 Água que fecunda,
 Água que estende o progresso,
 Água que corre, simples, como sangue do Globo!...
 Água que recolhe os eflúvios dos anjos
 Em benefício das criaturas...

Se a dor vos bate à porta,
 Se a aflição vos domina,
 Trazei Santa Água ao vaso claro e limpo,
 Orando junto dela...
 E o rocio do Alto,
 Em grânulos sutis,
 Descerá das estrelas
 A exaltar-lhe, sublime,
 A beleza e a humildade...

E, sorvida por nós,
 Santa Água conosco
 Será saúde e paz,
 Alegria e conforto,
 Bálsmo milagroso
 De bondade e esperança,
 A impelir-nos à frente,
 Na viagem divina
 Da Terra para o Céu...

RODRIGUES DE ABREU

